

O facilitismo no ensino do IST

Relator pelo MTP: Pedro Bicudo , IST 18-03-2024

Um colega espanhol, Daniel Arias Aranda, publicou o artigo “Querido alumno: te estamos engañando” no El Mundo [1] sobre o facilitismo nas universidades do país vizinho, que fez furor e levou à publicação dum livro. Podemos perguntar-nos: o IST também tem evidências de facilitismo?

De facto o IST tem vindo a adotar práticas facilitistas, em particular com a atual direção.

1- O desempenho das disciplinas e dos professores é avaliado apenas pelos alunos, dando notas entre 1 e 9, de forma **anónima**, nos “**QUC**”, desde há vários anos. Não há avaliações por pares, nem é avaliado se o professor lecionou todo o programa ou se o simplificou. Esta é a única avaliação da atividade docente e impacta na carreira dos professores. Uma parte dos alunos, para aprovar nas disciplinas, pode assim pressionar os professores a facilitar.

2- Quando o novo modelo de ensino foi implementado no ano letivo de 2021/2022, as disciplinas foram obrigadas a avaliar os alunos por **MAPs** que deviam ter lugar durante as **aulas teóricas**. Ora as salas de aula normalmente têm o número de lugares próximo do número de alunos inscritos. Isto obrigou a maioria dos alunos a realizarem as suas provas encostados a outros colegas.

3- O presidente do IST recomendou no ano letivo de 2022/2023 aos coordenadores dos cursos que pressionem os professores para aprovarem pelo menos **80%** dos alunos. Talvez esta seja a meta global da direção para a nossa escola. Mas esta imposição em disciplinas fundamentais permite que alunos não adquiram os conhecimentos estritamente necessários para a sua futura profissão.

4- No novo modelo de ensino, desde o ano letivo de 2021/2022 e até ao presente, a duração dos testes (agora MAPs) e exames foi reduzida. Os MAPs têm no máximo 45 min e os **exames** no máximo **2h** . Anteriormente era normal os alunos terem exames de 3h, o que agora é proibido. A duração fica mais curta até que as 3h dos exames nacionais do ensino secundário, ou de outros sistemas educativos como em França, onde os exames são de 4h no secundário e na universidade.

5- Diz ainda o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências: “A nota mínima de componentes de avaliação ... no caso de **Exame** ou **MAP**, é no máximo de **8,0** valores.”

6- O **aumento** das **vagas** de acesso (numerus clausus), em contra-ciclo com a crise demográfica, também diminui a qualidade média dos alunos do IST, pressionando os cursos a facilitarem.

Acresce que o novo modelo de ensino stressa o nosso sistema educativo. Um sistema stressado e entrópico é menos eficiente e acaba por incentivar o facilitismo. Os **períodos** e o incentivo a aumentar o número de MAPs stressam professores e alunos. O número de disciplinas também aumentou, gerando mais stress, pois foram criadas disciplinas novas, apesar de, no IST e na UL, já haverem disciplinas suficientes para os minors e para as disciplinas de humanidades e artes.



[1] <https://www.elmundo.es/papel/firmas/2023/10/10/6520495321efa076458b458b.html>